

órgão do poder público federal, conservou-se nesse alto posto até maio de 1937, quando foi provisionado nas funções de ministro do Tribunal de Contas.

Nas suas obras de interesse geográfico-histórico, depreende-se o sentido da valorização de recursos brasileiros, e de preferência pelos temas que dizem mais com a nossa história e tradição. Releva mencionar em primeiro lugar, pois seria bastante para consagrar o nome do seu autor, o *Dicionário da Terra e Gente do Brasil*, repositório de dados de consulta obrigatória no que concerne a terminologia regional e geográfica. *O Pau Brasil na História Nacional*, que, como o primeiro, faz parte da coleção brasileira, é outra contribuição notável, trabalho de fôlego, em que a documentação exuberante se casa à segurança da interpre-

tação. Sobre o assunto de nomenclatura geográfica brasileira, também publicara *Nomenclatura Geográfica e Peculiar ao Brasil e Onomástica Geral da Geografia Brasileira*. O trabalho ainda inédito que lhe absorveu os últimos anos da afanosa existência, seria *O Ciclo do Carro de Bois no Brasil*, monumental sedimentação de exaustivo labor de pesquisa, do qual ressalta insuspeitado conteúdo de riqueza humana, folclórica, instrumental, sociológica, que guarda em tantos anos de civilização e em tantos rincões diferentes, êsse veículo prestante integrado no quadro cambiante da nossa economia rural. Tão integrado mesmo que pintá-lo em cada recanto e em cada emprêgo, como o fêz BERNARDINO DE SOUSA, significa revelar os mistérios e as intimidades mais recônditas e palpitantes da hinterlândia brasileira.

Professor Odorico Rodrigues de Albuquerque

Com o desaparecimento do Prof. ODORICO RODRIGUES DE ALBUQUERQUE, ocorrido no dia 18 de novembro de 1948, perdeu o país um de seus filhos mais devotados, e a ciência brasileira, uma de suas mais altas expressões. A perda do saudoso mestre privou a Escola de Minas, onde professava a cátedra de Geologia, de um colaborador eficiente e competente, porquanto representava no tradicional estabelecimento de Ouro Preto, o último elo de ligação do passado ao presente. Ali deixou uma obra meritória e duradoura.

As turmas de Geologia formadas nos últimos anos pela Escola de Minas, tiveram nêlo um guia seguro e entusiasta, que soube alertar os seus alunos sobre os problemas geo-econômicos do Brasil.

Nascido em Acaraú, no estado de Ceará, fêz os seus estudos em Ouro Preto, diplomando-se em 1907 pela tradicional Escola de Minas. No início de sua carreira, trabalhou na construção do ramal férreo de Sabará e Caetés; foi ainda fiscal do serviço de eletricidade em Belo Horizonte, e chefe da Comissão encarregada de estudar as condições de navegabilidade do rio Paracatu. Ingressando no magistério, como professor substituto da 4.^a secção da Escola de Minas, em 1913, sucedeu

a COSTA SENA como catedrático de Geologia, no ano de 1919, cargo que exerceu até a data do seu falecimento.

Participou de várias comissões de estudos do Serviço Geológico, destacando-se as viagens de estudos que realizou, em 1912, a países da Europa. Últimamente chefiou a delegação brasileira, ao II Congresso Pan-Americano de Engenharia de Minas e Geologia, sendo eleito vice-presidente honorário do mesmo. Dirigiu ainda os estudos geológicos no Planalto Central, para a escolha do local da futura capital do país. Recentemente, realizou estudos sobre o carvão do Piauí. Era membro da Academia Brasileira de Ciências. Publicou várias monografias, dentre as quais assinalamos: *Boletim n.º 3 do Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil; Reconhecimentos geológicos no vale do Amazonas; Boletim n.º 19, Relatório dos estudos geológicos e mineralógicos da bacia do rio Doce, 1926; Notícias sobre a geologia dos rios Jequitinhonha e Pardo.*

Pela sua integridade espiritual e moral, é o Prof. ODORICO, digno de figurar entre os vultos imperecíveis de GORCEIX, COSTA SENA, MEDRADO e outros que fundaram e mantiveram a Escola de Minas